



Comitê científico do Consórcio Nordeste orienta ações de combate à Covid-19 na região

A pandemia de Covid-19 exige um processo decisório complexo por ser uma crise de várias dimensões: sanitária, biológica, social, política e econômica. Um desafio a mais para governantes dado que a situação atual da doença encontra no distanciamento social e consequente parada da economia as suas primeiras e mais imediatas formas de tentar conter uma disseminação ainda maior da doença. Como se sabe, ainda não há vacina ou remédio de cura comprovada.

Sem a Ciência, essas decisões seriam ainda mais difíceis e as chances de acerto, ainda menores. Diante da pandemia, governadores dos estados que formam o Consórcio Nordeste voltaram os esforços da aliança para combater a doença. Nesse contexto, foi instituído o Comitê Científico do Consórcio Nordeste, que é coordenado pelo médico e neurocientista Miguel Nicoletis, professor catedrático da Universidade Duke, na Carolina do Norte (EUA), e pelo engenheiro Sérgio Rezende, mestre e doutor em Engenharia Eletrônica-Ciência de Materiais no *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*. Sérgio foi ministro da Ciência e Tecnologia na gestão Lula, entre 2005 e 2010.

Regulamentado por lei em 2007, esses consórcios públicos, também possíveis de serem firmados entre municípios, podem implantar políticas públicas integradas e fazer compras em conjunto nas áreas de Educação, Segurança e Saúde. Trata-se, por tan-

to, de um instrumento jurídico de integração entre os entes da federação. No caso do Consórcio Nordeste, a entidade foi criada em março de 2019 pelos nove estados nordestinos com a promessa de ser uma ferramenta para atrair investimentos e alavancar projetos de forma integrada para a região.

Durante a pandemia, o comitê científico do Consórcio Nordeste tem reunido governadores, prefeitos e a sociedade com informações, artigos científicos e dados em tempo real. Esse conteúdo está disponível no site www.comitecientifico-ne.com.br. “O nosso papel é fazer recomendações aos governos e os governos aceitam as recomendações se quiserem ou não”, disse Rezende durante colóquio realizado pelo Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal de Pernambuco. O evento foi aberto ao público e transmitido pela plataforma Google Meet.

Diante da reabertura da economia e relaxamento das medidas de distanciamento social, o comitê elaborou um documento chamado Matriz de Risco. É um sistema de pontuação que leva em conta diversos critérios e que embasam gestores públicos a decidirem por ações de afrouxamento ou de endurecimento nas regras. “Essa tabela que ajuda no cálculo considera três fatores: tensão sobre o sistema de saúde; situação local da epidemia; e isolamento social e influência geográfica”, explicou Sérgio.

Para o cientista, a forma como o poder público ao redor do mundo lidou com a Ciência neste momento de pandemia foi fundamental para os resultados alcançados. “Como o Nordeste apresenta condições socioeconômicas piores que a maioria das regiões do país, o quadro aqui seria mais grave se os governadores dos estados não tivessem acreditado na Ciência e tomado medidas para conter o vírus”, analisou Sérgio Rezende.

